

# Desenvolvimento de Habilidades de Gerenciamento de Projetos para Ações Empreendedoras

Rafael de Almeida Silva<sup>1</sup>; Ricardo Bernardo dos Santos<sup>2</sup>; Prof. Dr. Pedro Augusto Pinheiro Fantinatti<sup>3</sup>;

1-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Campinas;

## Objetivo

Mostrar a aplicação de métodos e conceitos de Gestão de Projetos adquiridos em sala de aula em uma ação empreendedora real, por meio de metodologias já difundidas tradicionalmente em ensinamentos de Gestão de Projetos, envolvendo desde a concepção do projeto, passando por seu planejamento, monitoramento e controle, até sua entrega final.

## Introdução

Empreendedor é a pessoa que identifica uma oportunidade e faz com que as coisas aconteçam, transformando ideias em realidade (CHIAVENATO, 2008). Aplicar os conceitos de Gestão de Projetos auxilia no sucesso de suas atividades, contribuindo assim para que a empresa não caia na “mortalidade empresarial” que, segundo o SEBRAE (2013), passou de 27% nas empresas de setor de serviços que deram início em 2007.

O conceito de empresa júnior surgiu no final dos anos 1980 e chegou ao Brasil no início da década de 1990 (OLIVEIRA, 2003) e, segundo o site Brasil Júnior (BRASIL JUNIOR, 2015), o Brasil conta com mais de 311 empresas juniores, num total de 11,4 mil empresários juniores, desenvolvendo mais de 2,5 mil projetos por ano. A empresa júnior tem como objetivo proporcionar a seus integrantes, alunos de graduação de ensino superior, a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com a qualificação necessária exigida pelo mercado de trabalho.

Este projeto tem a intenção de mostrar toda a aplicação da aprendizagem em sala de aula na prática, aplicando as técnicas adequadamente, obtendo e mensurando os resultados em um caso real de Empreendedorismo dos alunos do 6º período do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do *Campus* Campinas do IFSP.

## Materiais e Métodos

O projeto foi dividido em duas grandes fases. Na primeira foi realizado um estudo legal e conceitual de como abrir uma empresa júnior, visto que nenhum dos alunos da disciplina havia tido contato com esse tipo de projeto.

Na segunda fase a turma fez uma assembleia para definir quais seriam as diretorias e comissões do projeto bem como os líderes e membros de cada uma delas. O organograma do projeto ficou definido da seguinte maneira: Diretoria Geral do Projeto, Diretoria de Integração, Diretoria de Comunicação subdividida em Célula de comunicação Interna e Externa, Diretoria de Documentação subdividida em Comissão de Elaboração do Estatuto, Comissão de Gerenciamento de Atas, Comissão de Gerenciamento de Processos e Divisão de Gerenciamento e Manutenção de Documentos Diversos.

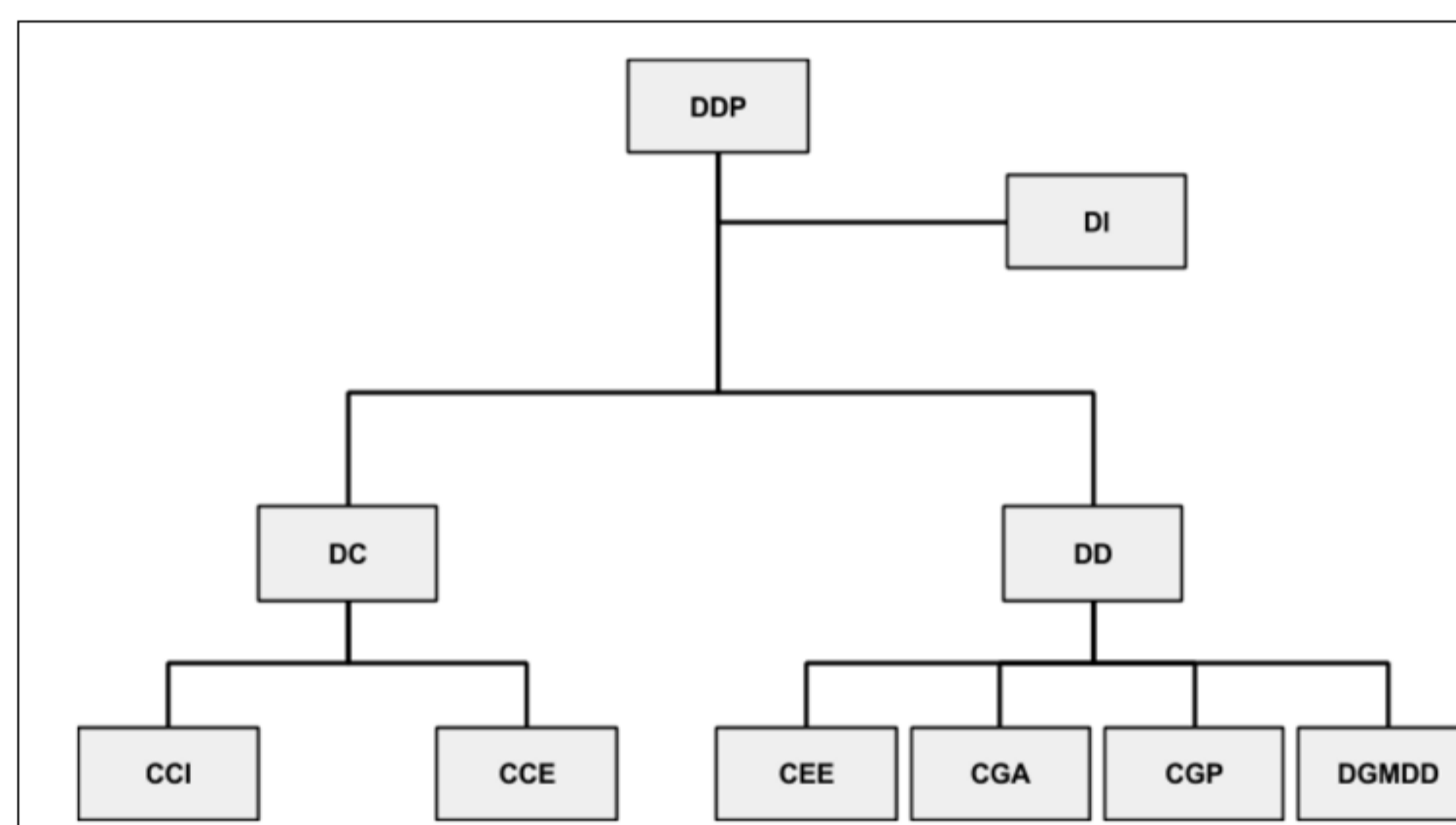


Figura 1: Organograma do Projeto

Posteriormente as diretorias definiram a lista de atividades, onde cada membro do projeto tinha uma tarefa a ser executada com data de entrega. Durante a execução do projeto se fez necessário realizar quatro assembleias onde se definiu o nome e organograma da EJ, levantamento dos interessados em participar, votação e aprovação do estatuto da EJ, homologação das candidaturas a primeira diretoria da EJ e eleição da mesma.

## Resultados preliminares

Como resultado foi homologada e eleita a primeira candidatura a diretoria da empresa júnior. Todos os documentos gerados e criados foram passados para esta nova diretoria, assim como uma lista com todos os voluntários inscritos em participar da empresa júnior.

O pedido de registro da empresa foi homologado em cartório no final do primeiro semestre de 2016.

## Conclusão

A empresa júnior foi um ótimo seleiro para o ganho de aprendizado e experiência para todos os alunos envolvidos, além de surgir possíveis trabalhos e clientes, todos os conceitos aplicados, tanto de gestão de projetos quanto de empreendedorismo, fez com que experiências antes apenas conceituais se tornassem práticas do dia a dia de uma empresa.

Através da aplicação dos conceitos de gestão de projetos os alunos envolvidos na abertura da empresa júnior puderam desenvolver habilidades e competências em gestão, encarando desafios e problemas reais, como a burocracia que as instituições públicas impõem, tanto jurídica quanto da própria instituição de ensino.

Os custos para abertura da empresa também foi um desafio, por se tratar de uma iniciativa dos próprios alunos, toda a arrecadação para arcar com este custeio foi rateado entre todos os alunos participante da matéria de empreendedorismo.

Já na gestão do projeto faltou um plano sólido de gerenciamento das partes interessadas, não apontado no início do projeto como necessário a falta do mesmo se fez visível no decorrer do mesmo.

## Referências

BRASIL JÚNIOR – Confederação Brasileira de Empresas Juniores, 2015. Disponível em: <http://brasiljunior.org.br>. Acesso em 27 Abr 2016.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, E. M. Trabalhando como consultor júnior: como ser consultor com pouca experiência. Franca, SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.

SEBRAE – Sobrevivência das empresas no Brasil. Coleção Estudos e Pesquisas. Brasília – DF, 2013. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil=2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf). Acesso em: 26 Abr 2016.